

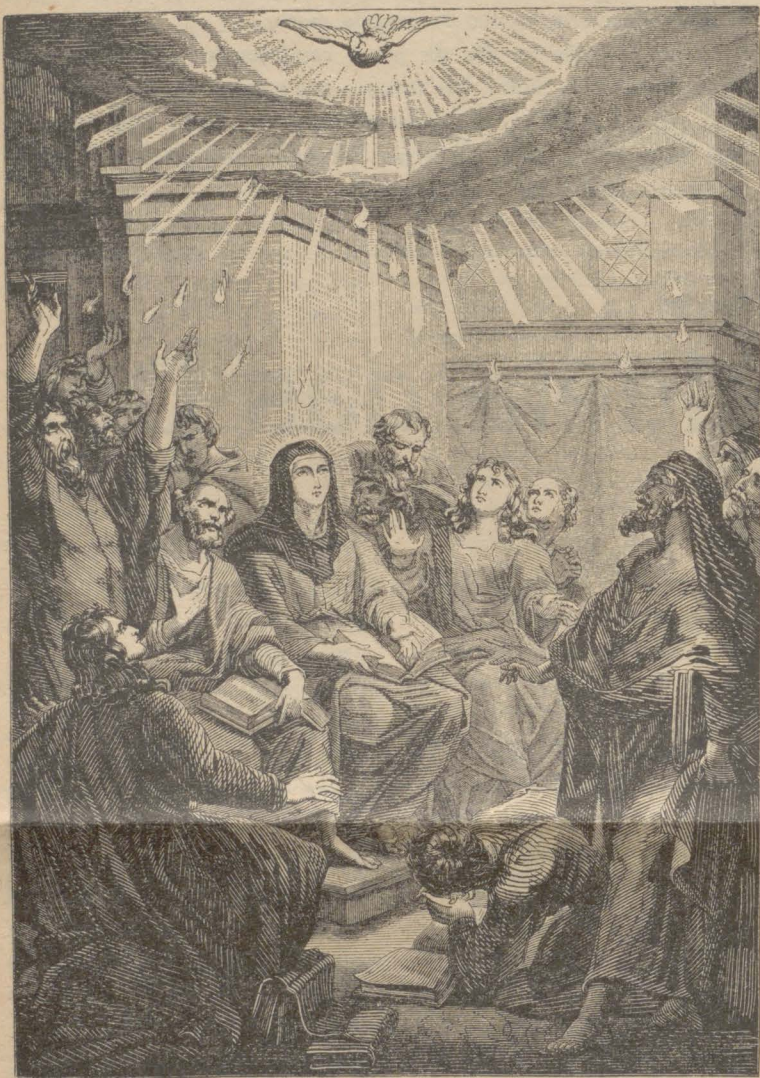


Voz do Santuário

ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

PROPRIEDADE DA IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DAS PRECES • TELEFONE 912 DE GALIZES : : : : : DIRECTOR E EDITOR PADRE MÁRIO OLIVEIRA DE BRITO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ALDEIA DAS DEZ • OLIVEIRA DO HOSPITAL • COMPOSTO E IMPRESSO NA IMPRENSA DE COIMBRA, L.D.A. • LARGO DE S. SALVADOR, 1-3 • COIMBRA • TELEF. 24787



A Festa da descida do Espírito Santo, sobre os Apóstolos é o complemento da Festa da Páscoa, assim como o Sacramento da Confirmação é o complemento do Sacramento do Baptismo.

O Espírito Santo trabalha nas nossas almas de baptizados, para que a Igreja de Cristo, de que nós fazemos parte, seja cada vez mais santa.

Cinquenta dias depois da Ressurreição de Jesus, o Espírito Santo veio pessoalmente, em forma de línguas de fogo, tomar posse do novo Povo de Deus: A Igreja, representada por Maria Santíssima e os Apóstolos que estavam reunidos no Cenáculo. Deus passou a viver realmente e para sempre, na santa Igreja afim de a santificar e governar.

No livro dos Actos dos Apóstolos lê-se o seguinte:

Quando chegou o dia de Pentecostes, todos os discípulos estavam reunidos na mesma sala.

Súbitamente, veio do céu um ruído, semelhante a uma rajada de vento que encheu toda a casa onde estavam sentados. Apareceram então umas línguas de fogo que se dividiram e foram poisar sobre cada um deles.

Ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar várias línguas, conforme a inspiração do mesmo Espírito Santo. Ora,

(Continua na página dois)

Atenção! Atenção!

Todos os assinantes que vierem às festas da Senhora das Preces, terão ocasião de pagar as suas assinaturas nos mesmos locais dos outros anos; e os que não vierem, terão portadores para trazerem o dinheiro.

Mãe dos sem Mãe

Que motivos podem levar uma jovem moderna, sã e normal, a renunciar ao mundo que nunca foi tão cheio de encantos e atracções como nos nossos tempos, e entrar na vida religiosa, ir para terras inóspitas, talvez no cabo do mundo, dedicar-se a seres repugnantes ou cuidar o dia inteiro de crianças que não são suas?

Porque é que tantas meninas, na flor da vida, por vezes cheias de qualidades humanas, ricas e com um futuro sorridente se fazem missionárias?

São perguntas que embaraçam só à primeira vista. A resposta é extremamente simples: o amor.

A chamada de Deus, este misterioso convite que costumamos apelidar de vocação, pode-se responder sim ou não. A vocação é um dom; ou, se quereis, uma luz recebida que podemos multiplicar ao infinito e ao infinito podemos dar.

A muitos a luz cega-os, a outros ilumina-os. Uma alma jovem que se deixa iluminar pela luz, que a acarinha, sente no coração a angústia daqueles que estão a perder a luz ou que nunca a conheceram. E dá-se. Não se importa da sua vida, nem das suas comodidades ou interesses. O mundo é visto à luz do Céu. Interessa-lhe que todos possuam essa luz, a luz de Cristo, a luz da verdade. E que pode fazer num mundo imenso

PELO SANTUÁRIO

Festa do Espírito Santo — No dia 6 do corrente, na igreja da Senhora das Preces, houve missa cantada e sermão, como estava anunciado. A missa foi cantada pelo grupo coral da Filarmonia do Barril d'Alva.

A igreja estava repleta de fieis, vindos das freguesias vizinhas, alguns romeiros de S. Jorge da Beira e um grupo de Fajão que veio enganado por pessoa mal intencionada.

Estrada — Um grupo de trabalhadores anda a proceder ao acabamento da estrada, ao cimo das capelinhas, que servirá para facilitar o trânsito nos dias das grandes festas e para estacionamento de autocarros.

Também se construiu um grande depósito para água, afim de ajudar a resolver o problema de abastecimento de água, nos dias das festas, nos meses de verão, especialmente nos dias da grande festa, nos dias 17 e 18 de Julho.

Recordações — Os romeiros que este ano vierem à Senhora das Preces, podem adquirir lindas recordações, tais como: pratos com a imagem da Senhora das Preces, copos de vidro também coloridos, canecas e lindos postais ilustrados, coloridos, com a Nossa Senhora e com vistas do Santuário. É uma autêntica novidade.

(Continua na página 4)

(Continua na página 4)

Exposição de Trabalhos de BORDADOS na SENHORA DAS PRECES

Por ocasião das festas da Senhora das Preces nos dias 17 e 18 de Julho, vamos fazer uma exposição de trabalhos de bordados, feitos pelas crianças do Patronato de Aldeia das Dez.

Os trabalhos serão vendidos a quem os apreciar e pagar, pois

que precisamos de dinheiro para continuar a Obra de Assistência.

O local da exposição será perto da capela do presépio e perto do corêto da Música.

Amigos, não se esqueçam... Passem por lá e ajudem-nos a dar saúde e alegria às crianças da nossa freguesia.

TODOS OS CAMINHOS VÃO DAR À SENHORA DAS PRECES

NOS DIAS 17 E 18 DE JULHO

VIDE

Donativos para as obras de restauro da IGREJA MATRIZ

Gondugo — António Francisco Júnior, 50\$00; Artur Francisco Freire, 50\$00; Joaquim Albano Freire, 30\$00; Joaquim Pedro Pereira, 50\$00; José Gramaça, 100\$00; José Mendes Freire, 100\$00; José de Sousa, 50\$00; Regente Escolar, 20\$00; Cacilda Mendes Freire, 20\$00.

TOTAL — 470\$00

Ana Luís Domingos dos Santos, 25\$00; António Alves dos Santos, 25\$00; António Amaral, 41\$00; António Galvão, 30\$00; António Luis de Brito, 46\$00; Anónimo, 70\$00; Antonino dos Santos Silva, 100\$00; Artur Matias dos Santos, 50\$00; Bárbara de Jesus, 20\$00; Cândido dos Santos Freire, 120\$00; Delfina

20\$00; José dos Santos Freire, 150\$00; Pároco, 5.000\$00.

TOTAL — 12.362\$50

Rio de Mel — José Augusto de Brito, 15\$00.

Lisboa — António Luis de Brito, 50\$00; António Marques dos Santos, 10\$00; António Pereira de Brito, 20\$00; Armando dos Santos, 20\$00; Avelino da Silva, 100\$00; Bernardo Matias dos Santos, 10\$00; Cândido Bazílio, 20\$00; Carlos Antunes, 30\$00; Carlos Pedro dos Santos, 30\$00; Gabriel Pereira, 50\$00; Henrique Garcia de Sousa, 100\$00; Isilda Rosa Lopes, 20\$00; Joaquim Basílio, 50\$00; Joaquim Abílio, 50\$00; Joaquim Lopes Figueira, 50\$00; José Correia, 40\$00; José Fonseca da Silva, 50\$00; Maria dos Anjos, 20\$00; António José Monteiro, 20\$00; D. Maria Fernanda da Silva, 50\$00; D. Maria Isabel Silva Belling, 20\$00; D. Maria de Jesus Pereira Lucas, 100\$00; D. Maria Otelinda Pereira Rebelo, 20\$00; D. Maria da Ressurreição Cruz Santos, 40\$00; Maurício Jorge Pereira, 100\$00; Mário dos Santos Amaral, 20\$00; José da Conceição Santos, 30\$00; Maria Fernanda da Silva, 50\$00.

TOTAL — 1.270\$00

Aldeia das Dez — D. Laura dos Santos Amaral, 50\$00; Anónimo 100\$00.

Buarcos — José Nunes Gonçalves, 50\$00.

Linda-a-Velha — Maria da Graça, 30\$00.

Louriçal (Oeste) — Jorge Calvete, 30\$00.

Lousã — Dr. Fernando Marques Cordeiro, 500\$00;

Vale d'Água — José Joaquim dos Santos, 10\$00.

Angola — César Garcia dos Santos, 1.000\$00; Mário dos Santos Sousa, 50\$00; Joaquim Lopes Cacildo, 100\$00; Armando Ribeiro, 100\$00; Avelino Lopes de Brito, 400\$00; Manuel Lopes 1.500\$00; António Pereira Freire, 30\$00; Armindo Nunes Freire, 20\$00; José Augusto Freire, 200\$00; Álvaro Augusto Freire, 200\$00; Manuel dos Santos Brito, 500\$00; António Baptista Freire, 250\$00; José Lopes Figueiredo, 250\$00; Alberto de Sousa Brito, 250\$00; Hostil da Silva Tavares, 100\$00;

TOTAL — 4.950\$00

S. Paulo — António Freire da Silva, 100\$00; Augusto Duarte, 250\$00; Ana de Jesus da Silva Duarte, 250\$00.

TOTAL — 600\$00

Argentina — Anónimo, 10.000\$00.

(Continuado da página um)

naqueles dias, encontravam-se em Jerusalém muitas pessoas, vindas de toda a parte, de várias nações.

Atraídas pelo ruído, acorreram em multidão e ficaram admiradas, pois cada uma ouvia os Apóstolos falarem nas suas próprias línguas. Cheios de espanto diziam: Então não são todos galileus, todos estes que estão a falar?

Havia em Jerusalém peregrinos de muitas nações e todos os ouviam contar nas suas próprias línguas, as maravilhas realizadas por Deus.

* * *

Os Apóstolos ficaram completamente modificados. Eles que eram ignorantes e medrosos, começaram a compreender perfeitamente a doutrina de Jesus e pregá-la por toda a parte sem medo de ninguém... nem mesmo da própria morte.

Também nós no dia da nossa confirmação ou crisma, recebemos o Espírito Santo, que infunde nas nossas almas os seus sete dons que nos fazem compreender melhor as coisas de Deus, dão-nos uma força divina, para não termos vergonha, nem medo de defender os direitos de Jesus e a Sua doutrina.

Por

Aldeia das Dez

Um esclarecimento — Um grupo de Antónios pretendeu fazer uma festa em honra de Santo António e para isso procurou o Sr. Prior para se tirar a licença eclesiástica.

1.º Os Antónios queriam fazer a festa religiosa no dia 19, Sábado, para no dia 20, domingo, ficar livre para os divertimentos

2.º Queriam que a festa tivesse arraial;

3.º Queriam que a Filarmónica de Aldeia das Dez fizesse a festa, apesar de estar desorganizada.

Da Câmara Eclesiástica de Coimbra, recebeu-se a seguinte resposta:

— *Visto que essa festa é uma festa nova na terra, não tem direito a arraial* (ver Artigo 3.º da Provisão sobre Festas). Quando uma festa religiosa tiver legitimamente arraial, este realizar-se-á na mesma altura da festa e não alguns dias antes ou alguns dias depois.

Também, porque está desorganizada e não habilitada a tomar parte em festas religiosas, a Filarmónica, se tal festa pudesse ser permitida, teria de reorganizar-se, habilitar-se e só depois ficaria em condições de obter licença.

Canadá — Augusto Pereira das Neves, 1.000\$00.

Moçambique — Dr. António Almeida Santos, 3.000\$00; D. Maria Adelaide Almeida Santos, 500\$00; Fernando Dias, 500\$00; Vasco dos Santos Ribeiro, 50\$00.

TOTAL — 4.050\$00.

Como V. Rev.ª vê, tal festa EM TAIS CONDIÇÕES, NÃO PODE SER PERMITIDA.

Esta decisão foi transmitida aos mordomos e todos leram a carta.

Quanto ao dinheiro tirado para a festa de Santo António, sugeriu-se a ideia seguinte: ou gastá-lo em mandar arranjar a pintar a imagem de Santo António, ou ficar em caixa em pessoa de confiança para a festa, logo que se pudesse fazer. Não concordaram.

Parece que aos mordomos não interessava fazer a festa religiosa, mas sim arranjar dinheiro em nome do Santo António, porque apesar de saberem que não podiam fazer a festa, continuaram a pedir dinheiro para a festa, mas para o gastar em divertimentos e em coisas profanas muito diferentes do fim e intenção das pessoas que o deram.

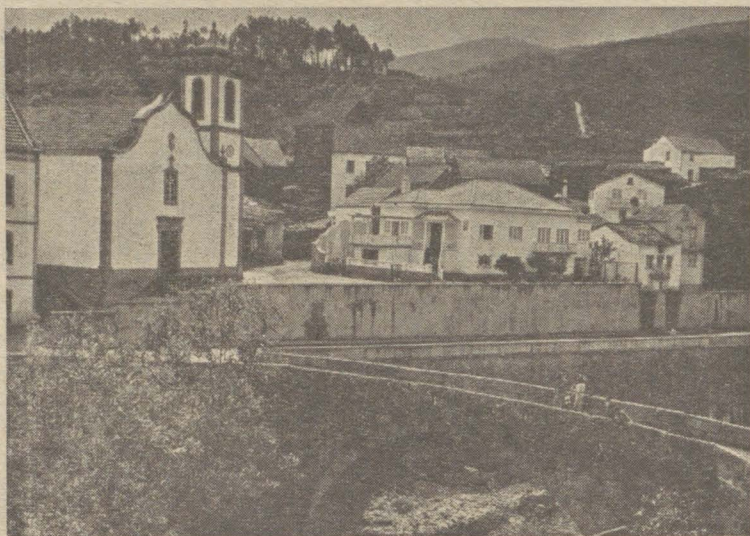
Pelo procedimento dos mordomos, verifica-se que alguns não andavam com boa intenção, pois que levaram um assunto sério para a bandalheira, dizendo que faziam a festa dos TÓINOS.

Pretenderam enganar o Pároco e enganaram o povo. Divertiram-se, comeram e beberam à custa do pobre Santo António.

É pena que em Aldeia ainda aconteçam coisas destas, que só mostram não haver juízo em muitas cabeças.

Que Santo António lhes dê juízo para não fazerem figuras destas.

Assine a «Voz do Santuário»



IGREJA PAROQUIAL DE VIDE

Muro — Albino Freire Cardoso, 20\$00; Álvaro de Brito, 50\$00; António dos Santos, 50\$00; José Alves Freire, 30\$00; José de Brito, 55\$00; Manuel Joaquim da Silva, 50\$00; Manuel Pereira das Neves, 100\$00; Manuel João de Brito, 50\$00; João Brito dos Santos, 20\$00;

TOTAL — 425\$00

Ribeira — Bernardo Marques, 30\$00; José Luis, 50\$00; José da Silva Júnior, 50\$00; Manuel José dos Santos, 50\$00; Manuel da Silva, 110\$00; Ana de Jesus, 50\$00.

TOTAL — 340\$00

Rodeado — António João da Silva, 40\$00.

Silvadal — Abel da Silva, 50\$00; António Agostinho, 10\$00; Cristiana de Jesus Oliveira, 110\$00; João Garcia, 100\$00; Joaquim Domingos dos Santos, 100\$00; Joaquim José Lopes, 100\$00; Joaquim Pereira, 50\$00; Laurinda do Rosário, 100\$00; Manuel Inácio Dias, 25\$00; Manuel Lopes, 100\$00; Manuel António Pereira, 100\$00; Manuel Mendes, 100\$00; Rosária Maria, 20\$00.

TOTAL — 965\$00

Várzea — Jaime Simão, 20\$00.

Vide — Aires dos Santos Nobre, 100\$00; Alberto Amaral, 150\$00; Alfredo José, 10\$00;

Ribeiro, 40\$00; D. Maria das Dôres G. Ferreira, 100\$00; Francisco Inácio, 50\$00; Anónima, 20\$00; Jaime Pereira, 20\$00; João Pinto Pachêco, 100\$00; Joaquim Gonçalves, 100\$00; Joaquim Matias dos Santos, 24\$00; António Jorge Pereira, 50\$00; José João de Brito, 40\$00; José Luís, 50\$00; José Luís Matias 22\$50; José Salvador da Costa, 9\$00; Lucinda de Jesus, 12\$00; Manuel Dias, 100\$00; Manuel Inácio da Silva, 100\$00; Manuel Mendes dos Santos, 50\$00; Manuel Nunes Pachêco, 1.000\$00; Manuel Ribeiro, 15\$00; Manuel dos Santos Ribeiro, 50\$00; Anónima, 100\$00; Maria da Assunção Lopes, 75\$00; Maria da Conceição Correia, 12\$00; Maria da Conceição Freire, 100\$00; Maria da Encarnação Matias, 53\$50; D. Maria de Lurdes Santos Abranches, 200\$00; D. Natália da Silva Santos, 200\$00; D. Maria Preciosa Gil Nobre, 400\$00; Laquel Luís da Silva, 25\$00; António Augusto Marques, 500\$00; António dos Santos, 500\$00; Maria da Encarnação Tavares, 25\$00; D. Fernanda de Santa Cruz Pachêco, 500\$00; Anónima, 10\$00; cumprimento de duas promessas, 1.500\$00; Natália Pinto de Moura, 20\$00; Joaquim Simão Amaral, 100\$00; José Lopes Ferreira, 50\$00; Augusto Pinto, 30\$00; D. Celeste Nunes Pachêco, 100\$00; Maria da Graça, 20\$00; Maria da Anunciação Moura,

DIZEM VELHOS MANUSCRITOS ...

O GOULINHO e a sua Capela

(Continuação do número anterior)

A segunda deprecada chegou num momento em que o vigário de Avô se achava gravemente doente no Espinhal, freguesia de Anceriz, de onde «se recolherá só muito tarde ou nunca»; por isso, os suplicantes requerem para que um outro pároco vizinho seja nomeado.

Deferido o requerimento, foi nomeado o pároco de Pomares, o cura Pedro Silva que em 12 de Outubro deu execução à ordem recebida.

Este confirmou em absoluto o que disse o vigário de Avô, acrescentando que o Santíssimo tinha «de ser levado dentro de um cálice ou em corporais, acompanhado apenas de uma luz exposta como de ordinário sucede a apagar-se pelo rigor dos ventos que ali correm com veemência e expostos a cair nas passagens dos mesmos ribeiros que não têm pontes e outros contratempos podem suceder no tempo de inverno sem pábulo nem umbela nem outro acompanhamento mais do que algum mordomo e outra pessoa que apenas se ache».

Informa ainda que «ouvido o mesmo povo diz que uniformemente se querem obrigar por escritura por suas pessoas e bens presentes e futuras a edificar, conservar e prover de tudo o preciso e necessário à dita capella» como fizeram «os povos de Gramaça, Vale de Maceira, Chão Sobral e Avelar o que é mais solido e seguro do que

os dinheiros postos a juro, expostos a perder-se por mil descaminhos como a experiência está mostrando» acrescentando mesmo que «a Lei novíssima não deve ser aplicada a capelas como aquela de que se trata, visto ser destinada a oração, sacrificios e administração de Sacramentos e aquela referir-se «a capelas insignificantes de missa, fundadas em prédios e outras de raiz vinculadas sem que nada signifiquem as quais se mandaram abolir com as condições da mesma lei».

Por último, informa «que nos tempos de inverno, engrossando os ditos dois ribeiros, o pároco os passa aos ombros alheios ou descalçando-se, ou vadiando-os noutros pontos» o que aumentava mais o percurso.

Recebida na Câmara Eclesiástica esta informação, em 16 de Outubro e juntas ao processo respectivo, foi continuada vista ao M.R. Dr. Desembargador Promotor que sobre o assunto se pronunciou pela forma seguinte:

«Não obstante a má intelligencia com que o Rd.º cura informante aconselha no fim da sua informação o modo de segurar-se o dote da capela que se pretende edificar respondo que parte da Justiça que conforme a constituição do Bispado tive (19 const. § 1.º) per totum, se não pode edificar capela ou ermida, sem estabelecer rendimento para a sua fabrica e despeza de guiza-mentos o que conforme o estabelecido deve ser de renda oito mil

reis. Pela Lei novíssima que inibiu aos corpos de mão morta possuir bens de raiz, vemos que o presente dote se não pode estabelecer nelas e que parece só se pode remediar com o dinheiro a juro. Quer, Porém, o pároco informante que fica muito bem seguro o dote obrigando-se os povos; porém, eu digo que não porque eles não podem pôr encargos aos seus sucessores sem lhes deixar bens reservados cujo comodo possa fazer sofrer

aquele encargo e se esse foi o estilo introduzido nas capelas que para exemplo o mesmo informante aponta digo que esse estilo recessit ab aulis. E o mais que necessariamente expõe a dita informação a respeito de capelas insignificantes, bem parece que não merece (?) resposta. Espero o mais justo com o acerto e providência costumada».

O Protonotário Apostólico, Dr. Bento da Fonseca Correia, lançou finalmente o seguinte despacho que permitia, agora, realizar o sonho que o povo do Goulinho sonhava, havia já vinte anos:

«Seguram o dote por mais aceitável e se deferirá, dirigindo-se pela resposta do Rd.º Dr. Promotor».

Aveiro, 25 de Março de 1965.

DIAMANTINO AMARAL

Anedotas

Numa recepção, certa dama diz a um cavalheiro:

— É curioso: V. Ex.^a tem o cabelo branco e a barba preta!

— É natural: os meus cabelos têm mais vinte anos que a minha barba...

✱

— Quantos corações temos nós?

— Dois, senhor professor.

— Dois? Como?!...

— Dois, sim, sr. professor: o meu e o seu.

A CIÊNCIA E A FÉ

Há quem pense, *sem ter pensado bem*, que existe antagonismo não existe, nem poderá existir, podem crer.

A Ciência por mais amplitude e profundidade que tenha, jamais atingirá o todo de tudo, ficando sempre diante do Infinito como a formiga ao pé do Himalaia, como a gota de orvalho em comparação dos oceanos.

A Ciência é fruto do labor intelectual do homem, através de séculos. Ora, o homem é limitado em tudo. O homem só não findará na eternidade... Por isso, a Ciência, como efeito do labor intelectual limitado, será proporcional à sua causa, à sua origem. A Fé, porém, é crer no que é invisível, no que é espiritual, no que é sobrenatural, no que é eterno, no que é divino. A Fé projecta-nos para o extratemporal, para o extramaterial. A Fé, como se vê, completa o âmbito da Ciência, assegurando-nos da Verdade. Ela não mata a Ciência, ela não impede a locubração da inteligência, ela não prende, nem diminui o saber, antes o amplia, embora esbarre no Ministério, Verdade Certa, que só Deus compreende, por ser Infinito em Sabedoria. Mas o Mistério não é contra a Razão e, por isso, não é contra a Ciência, pelo facto de, somente Deus, o compreender.

Se a inteligência do homem atingisse o Mistério, então, ou o homem seria tanto Deus, ou Deus seria tanto como o homem e, por isso, Deus não seria Infinito e ficaria reduzido a poder ser ultrapassado por Outrem, o que equivaleria a não ser Deus e termos de esperar por *Algo* que O substituisse e fosse dotado dos Atributos que Ele possui: Deus é Acto Puro, é Eterno, é Infinito, sem princípio nem fim. Mas quem a substituir Deus? Logo, Deus é Deus e é Infinito e Eterno e, portanto, Ele sabe o que o homem jamais poderá saber e compreender, porque o finito não pode igualar o infinito.

E ninguém diga ser isto fan-

tasia, pois, assim como a criança, que sabe somar, não pode compreender uma equação, porque a sua inteligência não está desenvolvida, assim o homem mais sábio perante Deus é *menos* que essa criança ao pé do matemático, *mas quanto menos!* Ela será a unidade — 1 — perante milhões e o homem será perante Deus como — 1 — diante da Unidade seguida de tantos zeros que dessem milhões de vezes a volta à Terra e isto através de milhões e milhões de séculos, e para se dizer que ainda se estava no princípio... É que o Infinito é infinito...

A Fé auxilia a Ciência e esta dentro da lógica fortalece-nos a Fé.

Hoje, a Fé tem decaído, porque o homem não quer viver como devia viver e por isso, foge da Religião, que se baseia na Fé, para poder dar largas às paixões.

Diminuindo a Fé, a animalidade pulula. Aumentando a Fé, a moral aumenta. Isto é inevitável e diz muito do que é o Mundo actual que põe a Fé de lado, para se abraçar ao materialismo.

Mas, se dermos atenção ao que dizera os sábios, nós veremos que é loucura circunscrever-nos ao temporal. Anda-se dizem os cientistas, à procura de captar sinais de corpos celestes, que são a oito biliões de quilómetros.

Bonita distância esta que não será senão quanto ao Cosmos — *o é ali já*, do falar do nosso povo...

Supondo que um astronauta fizesse 10 milhões de quilómetros por ano, voando para esses astros, gastaria 800 anos a chegar lá! Se ele tivesse partido no tempo de Afonso Henriques estaria lá... se vivesse... E, se voltasse, gastaria outros 800 anos e chegaria cá, se vivesse, em 1764! Quando voltasse, claro está, onde seria quem viveu do tempo dele?

Isto mostra como o homem perante o Universo é menos que uma formiguinha ao pé da Terra toda!

Ora, como explicar tantos mundos a girar e, tão longe, sem Alguém que os criasse e lhes desses leis?

A Ciência leva-nos a crer em Deus! Se Deus não existisse, éramos obrigados a inventar Deus!

Mas a Ciência proclama Deus. Há biliões de astros! Todos descrevem órbitas! Como admitir que isto suceda sem que Deus lhes desse leis, que eles, fatalmente, seguem?

É impossível compreender o Universo sem Deus, como é impossível que os Jerónimos se fizessem por si, ou Maфра, ou a Batalha! Ora, Quem fez o Universo fez o homem! É Senhor do homem e de tudo. Deu ao homem lei apropriada à sua natureza. Deu-lhe a liberdade. Mas não para ter direito de fazer o mal mas para poder, livremente, praticar o bem, a fim de merecer o lugar de realza que ocupa no Universo.

O astro é astro e tem a lei imutável. O animal, é animal e tem a lei fatal do instinto.

O homem é racional e é livre. Deus quer que ele mereça a beatitude eterna e, por isso, deu-lhe a liberdade, para optar pelo bem, embora podendo praticar o mal. Pode o homem fazer o mal mas vê-se, claramente que, escolhendo o mal, ofende a Deus e degrada-se a si mesmo desprezando a sua felicidade e injuriando Deus!

Ora, isto que o homem faz, individualmente, é o que, por desgraça, estão as nações a fazê-lo...

Deus não conta na vida mundial, como na vida individual familiar e social...

Ainda vale ao Mundo haver excepções: — haver quem ame a Deus e ao Próximo e por esses poucos é que Deus não castiga, como já tem feito, e é de temer que o faça...

Que a Fé ilumine os sábios, pois ela nos ligará a Deus e ao Próximo! É que sem Deus o homem só aproveitará a ciência para realizar cada vez mais o que a vida animalesca induzir...

MARC FRANC

Assinaturas pagas
da VOZ DO SANTUÁRIO
durante o mês de Maio

Com 10\$00 pagaram os Senhores:

Serafim Moreira, Lisboa.

Alfredo Bernardino, S. Jorge da Beira.

D. Ilda de Jesus, Luadas — Benfeita.

Luciano Lopes dos Santos, Piódão.

António Lopes Fontinha, Piódão.

José Mendes Nunes, Aldeia das Dez.

D. Laurinda da Silva Gaspar, Piódão.

D. Leopoldina da Silva, Condeixa.

José Luiz, Ribeira de Balocas — Vide.

António Henriques Freire, Barriosa.

Com 15\$00 pagou o Sr. António Agostinho da Costa Figueiredo, Lisboa.

Com 20\$00 pagaram os Senhores:

Pedro Branco Baptista, S. Jorge da Beira.

D. Diolinda de Jesus Gama, Lisboa.

P. Ilídio Portugal, Maiorca.

Manuel Marques Álvaro, Lisboa.

João Lourenço Mendes, Vila Franca de Xira.

Manuel Moreira, Odivelas.

João Bernardo Lobo, Galises.

Manuel da Costa Cabral, Tragosa.

António Carvalho, Tancos.

António Lourenço Pacheco, Lisboa.

Manuel Miguel Dinis, Lisboa.

João Figueira, Salgueiro.

D. Ana Gomes Figueira, Salgueiro — Três Povos.

Manuel dos Santos Dinis, Pomares.

Por intermédio do Sr. José Lourenço pagaram os senhores:

Com 10\$00

D. Maria do Espírito Santo Marques, S. Vicente da Beira.

D. Maria Isabel Russo Lourenço, S. Vicente da Beira.

Com 20\$00 pagou o Sr. João Gonçalves Beato, Escalos de Baixo.

O Sr. José Pires Lourenço enviou 10\$00 de anual da Irmandade da Senhora das Preces.

Festa da Senhora das Preces

A GRANDE ROMARIA DAS BEIRAS

NOS DIAS 17 E 18 DE JULHO



PROGRAMA

Dia 17 — Sábado

A's 7 horas da manhã — Missa rezada. Durante o dia, confissões dos peregrinos.

A's 19 horas (sete da tarde) — Haverá missa vespertina podendo comungar os peregrinos que estejam preparados.

A's 21 horas (nove da noite) — Haverá terço na Igreja da Senhora das Preces e em seguida terá lugar a Via Sacra, com pregação à porta das Capelinhas.

A Pregação será feita pelo Snr. P.^o José Ramos Mendes, Pároco de Unhais-o-Velho.

Dia 18 — Domingo

A's 6,30 horas — Missa rezada e Comunhão.

A's 8,30 horas — Chegada das Filarmónicas de S. Gião e Barril d'Alva.

A's 10 horas — Missa cantada a grande instrumental.

A's 12 horas — Missa Campal e Sermão pelo Reverendo P.^o José Ramos Mendes.

DE TARDE

A's 15 horas — Concerto pelas Filarmónicas de S. Gião e Barril d'Alva.

A's 17,30 horas — Terço e em seguida a grandiosa Procissão com a Veneranda Imagem da Senhora das Preces.

Depois de um descanso, novo concerto pelas Filarmónicas.

Das 21 horas à meia noite — Música e fogo de fantasia, sendo o fogo fornecido por um dos melhores pirotécnicos do Minho. Duas Bandas de Música ao desafio.

NÃO FALTE À FESTA; não há outra mais linda do que esta.

MÃE DOS SEM MÃE

(Continuado da página um)

liberdade, empenhando-se no que de mais nobre e eterno existe no mundo.

É por isto que não há seres «repugnantes» para quem na miséria sabe descobrir Deus; não há crianças dos outros para uma religiosa que na sua consagração virginal aceitou uma maternidade universal, da criança e do velho que a ela recorrem. Mãe de mil crianças, belas especialmente quando estão pobres, doentes, abandonadas, sem baptismo.

Mãe de mil velhos, decrepitos, cegos e imóveis, que esperam dela um sorriso reconciliador com a vida, uma palavra ou a simples presença carinhosa.

Sei que desejais factos, experiências e não palavras vãs. Só dois testemunhos, belos e verdadeiros. Escutai-os.

O pobre moribundo tinha um desejo que não ousava exprimir: tal mente lhe parecia irrealizável. Queria mostrar à sua benfeitora toda a sua gratidão beijando aquela mão que para ele era a mão de Deus. A Irmã Júlia intuiu o pensamento de Gregório, o velho leproso prestes a partir

para o mundo do além. Disse-lhe docemente, após um instante de trepidação. «Queres beijar a mão de Deus?...»

— Oh! Sim a tua, que para mim é a de Deus.

— Pronto, toma. E A Irmã Júlia estendeu a mão.

Gregório parece reanimar. Teve força para levantar os deformes cotos, agarrar a mão que por ele velara e encostá-la aos lábios inchados, quentes pela febre. A irmã tremeu, sentiu o coração saltar, olhou para a mão e para o velho. Sorriu e Gregório sorriu também.

No céu brilhavam as primeiras estrelas. Soprava a aragem da tarde.

— Quem és? perguntou a Irmã Maria olhando para a franzina

figura que a escuridão lhe não deixava reconhecer.

— A tua menina — respondeu prontamente uma vozita afetuosa que revelava confiança.

A Irmã reconheceu-a... e teve pena, comoção. Era a menina a quem quatro dias antes tinham assassinado a mãe. A Irmã Maria pensou nesse momento que tinha recebido bem mais que o que tinha dado. Os mais sós, os que mais sofrem chamam-na «mãe».

Nas missões o trabalho das religiosas missionárias é insubstituível. Cuidam de escolas, orfanatos, maternidades, hospitais, asilos. Ensina, o catecismo, por vezes baptizam. Um trabalho escondido, cheio de sacrifícios e consolações, ao serviço dos mais abandonados.

Congresso do Amor

por

J O S É L O U R E N Ç O

(continuação do número anterior)

*E nisto a Dona Miséria
Causava dó... suspirou;
E apontando — muito séria —
Para a Desgraça, exclamou:*

*O Coração — na verdade —
Mais o Amor... com afagos,
Deviam à Mocidade
Evitar-lhe estes estragos!...*

*Mas, falando alto e bom som!
Disse a Caridade assim:
O Amor é sempre bom,
A Luxúria é que é ruim!...*

*O Amor puro é Luz!
— Não há quem diga...o contrário! —
Foi por amor que Jesus
Subiu ao monte Calvário.*

*Reparaí naquela Cruz
E disse: que vêdes vós?!...
Lá está o bom Jesus
Que morreu de amor por nós.*

*Já o coração humano...
É um tanto aventureiro;
Tem instintos de Cigano
Troca tudo por dinheiro...*

*Anda sempre numa lida,
— Desinquieto em toda a parte —
Numa ambição incontida
Sem haver nada que o farte!*

*Mas o Amor, que scintila
No bem que nos ilumina!
Não é carne nem argila
Porque é de essência Divina.*

*O coração é diferente...
Na inconstância que encerra!
Jura amor e, de repente...
É pior que o fel da terra.*

*Só dois corações louvamos
Neste mundo de desdita;
O de Jesus, que adoramos,
E o de sua Mãe bendita*

*Pedi-lhes ó Mocidade
A Pureza — essa essência —
Que vos dá a felicidade
E a paz da consciência!...*

*Depois o Pudor, com pausa,
Mais o Respeito — por fim —
Como Juizes em causa
Sentenciaram assim:
Pelos desgostos que passam,
As ilusões que acalentam;
Os enganos que as desgraçam
E os ultrages que aguentam!...*

*As Moças não devem, não,
— Por mais que absurdo pareça —
Abusar do Coração...
Melhor é, terem... cabeça!*

*E o Amor, mesmo também
O Coração; afinal!
Se Deus os fez para o Bem!...
Nunca se empreguem no mal.*

*Deixai-os no labutar
Do seu mistério profundo,
Em todo o tempo e lugar
Enquanto o mundo for mundo!...*

*Findou o Congresso; e quando
O Amor e o Coração
Se despediram... chorando!...
Foi encerrada a Sessão.*

* * *

*Mãe das Preces sabeis bem
O que no mundo se passa!...
Se nos não valerdes, Mãe!
Vai a haver muita desgraça.*

Pelo Santuário

(Continuado da página um)

Oferta generosa — Pessoa amiga e grande devota de Nossa Senhora das Preces (mas que não quer que se diga o nome), residente numa terra da Beira Baixa, onde a Voz do Santuário tem muitos assinantes, enviou a quantia de 500\$00 para a Senhora das Preces.

Que Nossa Senhora lhe pague e lhe dê o que mais desejar.

Nova Igreja — Quando será? Muitas pessoas amigas perguntam-nos quando é que se constrói a nova igreja da Senhora das Preces. Hoje toda a gente reconhece que é uma necessidade e que vinha resolver vários problemas.

... Se tivéssemos muitos devotos que oferecessem daquelas notas grandes...

Quando os devotos de Nossa Senhora quizerem, a nova igreja será levantada.

Daqui a meia dúzia de anos, faz seis séculos que a Nossa Senhora das Preces apareceu no alto do Colcurinho.

Não seria uma boa oportunidade para se construir e uma magnífica data para a sua inauguração?

Seria o melhor monumento de amor e de gratidão à nossa querida Mãe do Céu.

Condições de assinatura por um ano

A «Voz do Santuário» que se publica uma vez por mês tem duas categorias de assinantes:

Simples assinantes . . 10\$00
Assinantes benfeitores 20\$00
Para o estrangeiro . . 20\$00